



Estudos Ibero-Americanos

ISSN: 0101-4064

eia@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

Neumann, Gerson Roberto

Friedrich Gerstäcker, o viajante alemão que palestrou no Salão da Real Academia Militar
do Rio de Janeiro

Estudos Ibero-Americanos, vol. 38, 2012, pp. S108-S115

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134652599009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Friedrich Gerstäcker, o viajante alemão que palestrou no Salão da Real Academia Militar do Rio de Janeiro

Friedrich Gerstäcker, the German traveller who spoke at the Hall of Royal Military Academy of Rio de Janeiro

Gerson Roberto Neumann*

Resumo: A obra de Friedrich Gerstäcker, autor alemão do século XIX, viajante que por duas vezes passou pelo Brasil, ainda é praticamente desconhecida do público brasileiro. O autor foi trabalhado na tese de doutorado que resultou no livro “Brasilien ist nicht weit von hier! Die Thematik der deutschen Auswanderung nach Brasilien in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800-1871)”. Pelo público alemão, Friedrich Gerstäcker geralmente é tido como autor de literatura de aventura. No caso da literatura publicada sobre o Brasil, contudo, acredita-se que não se pode falar de uma literatura desse gênero. Nesse sentido, pretende-se apresentar aqui a obra do referido autor relacionada ao Brasil e tornar mais conhecida a sua produção.

Palavras-chave: Friedrich Gerstäcker. Literatura alemã. Brasil. Século XIX. Literatura de viagem.

Abstract: Friedrich Gerstäcker, the German traveler who spoke to the emperor Dom Pedro Though the 19th century German writer and traveler Friedrich Gerstäcker visited Brazil twice, his work is still unknown by Brazilian researchers. The aforementioned writer was the subject of my Phd research and originated the book ‘Brasilien ist nicht weit von hier!’ ‘Die Thematik der deutschen Auswanderung nach Brasilien in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800-1871)’. To German readers Friedrich Gerstäcker is commonly considered a writer of adventure literature. However, we cannot include his work in this type of literature when considering his publications about Brazil. Therefore, this paper presents Gerstäcker’s work regarding Brazil, aiming to make his publications better known in our country.

Keywords: Friedrich Gerstäcker. German literature. Brazil. 19th Century. Travel literature.

* Formado em Letras Português-Alemão pela UNISINOS (1990-1994). Mestre pela UFRJ (1997-2000). Realizou Doutorado (2001-2004) na Freie Universität Berlin. Atualmente é professor adjunto de Literatura e Língua Alemã na UFRGS. Desde 2006 é editor da revista *Contingentia*, do Setor de Alemão da UFRGS.

O Brasil é um país caracterizado pela sua formação multiétnica, consequência, principalmente, das diversas ondas imigratórias oficiais, com apoio dos governos, incorporando assim o imigrante à história brasileira a partir da primeira metade do século XIX, quando a coroa portuguesa foi obrigada a se transferir para a sua então maior colônia, o Brasil, para não ter que se subjuguar às tropas napoleônicas. É neste período, na segunda década do século XIX, que também chegam ao Brasil alguns dos mais importantes viajantes alemães que visitaram o Brasil: basta lembrar os nomes de Martius, Spix, Rugendas entre outros e entre eles um viajante muitas vezes esquecido. Por quê? Talvez por ter escrito também ficção ou simplesmente por não ter sido incluído em *corpus* de pesquisas.

O autor-viajante apresentado a seguir é parte do resultado da minha pesquisa de doutoramento, realizada na Freie Universität Berlin – FU-Berlin – e publicada sob o título “*Brasilien ist nicht weit von hier!*” *Die Thematik der Brasilienauswanderung in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800-1871)*.¹

O *corpus* de tal pesquisa foi composto de obras de caráter muito variado, o que dificultou um procedimento homogêneo de análise. Caracterizo as obras deste período – marcado pelo início de uma produção de literatura de massa elaborada para um novo grupo de leitores oriundos das massas – como uma “produção de circunstância”, ou seja, um poema de circunstância, um conto ou um romance de circunstância (*Gelegenheitsliteratur*).

Lembre-se que tanto a ficção de Friedrich Gerstäcker quanto a de muitos outros autores aqui apresentados está ligada ao contexto imigratório para o Brasil. Neste momento, entram em jogo as representações de possíveis destinos desses emigrantes. Como se dá essa representação? Entre tantas formas, ela pode se dar através de textos publicados por viajantes, como é o caso de Friedrich Gerstäcker.

Sabemos que o contexto sócio-histórico no qual estão inseridos autores e obras reflete a realidade que os acerca. Mas é importante enfatizar que aqui se trata de uma literatura produzida para um determinado grupo de leitores, uma literatura que teve grande aceitação na época em que a emigração alemã para as Américas chegou a ser denominada de emigração em massa. Nesse período, essa literatura de circunstância tornou-se também uma literatura de massa, produzida para as massas e geralmente tematizando as massas. Na produção literária criou-se um

¹ Ver Neumann (2005. 280 p).

interesse cada vez maior pelo romance social, podendo o pobre, nesse caso o emigrante, ser inserido como personagem na obra. A primeira década do século XIX marca a evolução e a preferência ao romance social em oposição à concepção da arte clássica, do Romantismo e do *Junges Deutschland*². No que se refere à literatura em questão, trata-se de obras que tematizam a emigração alemã para o Brasil, nas quais é possível perceber certo caráter didático, visto que o autor muitas vezes busca informar o leitor sobre a emigração para o Brasil, por um lado, ou então assume claramente uma posição propagandística a favor ou contra a emigração de alemães para o país. A literatura em questão foi publicada em forma de livro em diferentes editoras ou então nos muitos jornais de emigração que surgiram na Alemanha no século XIX. Supõe-se também que alguns poemas devem ter circulado, e ter tido grande recepção, em forma de panfletos.

As obras em prosa de Friedrich Gerstäcker são praticamente desconhecidas do público brasileiro. Trata-se de obras geralmente não citadas quando se estuda a representação do Brasil na literatura alemã. Além disso, estamos falando de obras não traduzidas.

O Brasil nas obras de Friedrich Gerstäcker

O autor Friedrich Gerstäcker aproxima-se literariamente do Brasil a partir da segunda metade do século XIX. Ele escreve um romance, um conto, um relato de viagem (concernente ao Brasil, iniciado em Jaguarão, na fronteira com o Uruguai, e terminando no Rio de Janeiro).

Gerstäcker nasceu no dia 10 de maio de 1816, em Hamburg, e morreu no dia 31 de maio de 1872, em Braunschweig. A intenção de Gerstäcker de conhecer o mundo, inspirado nas obras de Cooper, Defoe e Sealsfield, o acompanha desde sua infância, como ele próprio afirma no livro autobiográfico *Kleine Erzählungen und Nachgelassene Schriften*:

O que me levou para esse mundo? – Quero ser sincero, assim foi um velho conhecido de nós todos a me dar o primeiro impulso, e ele não é nada mais que Robinson Crusoe. Nos meus oito anos eu já havia me decidido a procurar da mesma forma uma ilha abandonada. (Gerstäcker, 1879, S. 1).

² Na literatura alemã, o conceito *Junges Deutschland* designa um movimento literário de jovens escritores de filosofia liberal do Vormärz alemão, em torno 1830, influenciados pelas Revoluções de 1830 na França.

Friedrich Gerstäcker emigra em 1837 – aos 21 anos – para os USA, onde cruza o país de norte a sul, sustentando-se das mais diferentes formas. Em 1843 regressa à Alemanha, onde inicia suas atividades de escritor, publicando então os seus dois mais famosos romances: *Die Regulatoren in Arkansas* (Os reguladores no Arkansas (1846) e *Die Flusspiraten des Mississippi* (Os Piratas do Mississippi (1848).

Suas obras têm recepção muito positiva e são logo traduzidas para muitos idiomas – inglês, francês, holandês, entre outros – ainda no século XIX. Em 1848 Gerstäcker envolve-se nas agitações políticas Revolução de 1848, mas por pouco tempo, pois para a sua atividade literária Gerstäcker necessita de mais viagens, fontes para as suas obras. O autor, porém, não se desvincula totalmente da política alemã, uma vez que nas suas viagens pelo mundo ele busca material para as próximas publicações – aspecto literário – e faz também levantamentos sobre áreas para onde poderiam ser direcionados com sucesso cidadãos alemães – aspecto político, que lhe possibilitava as viagens.

Dessa forma, Gerstäcker inicia a sua segunda grande viagem: de 1849 a 1852, pela América do Sul, Califórnia, pelo Hawai e Taiti.

Em 1860, o autor inicia a sua terceira viagem e nessa Gerstäcker tem um objetivo claro em relação no que se refere a um engajamento político pela emigração de alemães: Gerstäcker pretende visitar as colônias alemãs já existentes na América do Sul e fazer levantamentos sobre possibilidades de intensificar a emigração para lá. Durante a viagem ele tem a possibilidade de discutir sobre o futuro da emigração alemã com personalidades dos países da América do Sul. Numa dessas possibilidades oferecidas a Gerstäcker, ao final de sua viagem pela América do Sul, ele se oferece como intermediador entre o governo brasileiro, junto ao imperador Dom Pedro II, e as organizações promovedoras da emigração. Dessa forma, é-lhe concedido espaço para fazer uma palestra a interessados em promover a vinda de alemães ao Brasil. A palestra é proferida em alemão no Salão da Real Academia Militar no dia 21 de setembro de 1861. Esta é publicada ainda no mesmo ano pela Editora de Lorenz Winter sob o título: *Die Deutschen im Ausland. Vorlesung gehalten von Friedrich Gerstäcker im Saale der Kaiserlichen Militär-Academie zu Rio de Janeiro, den 21. September 1861.*

Em 1861, Gerstäcker regressa à Alemanha e publica o seu relato de viagem *Achtzehn Monate in Südamerika*, também de grande importância para estudos relativos aos relatos do viajante, resultado de suas anotações. Dois anos depois é publicado o romance *Die Colonie*.

Brasilianisches Lebensbild, na Editora Costenoble. Além disso, o autor publica importantes artigos sobre o contexto brasileiro em revistas alemãs, principalmente na então muito conhecida *Gartenlaube*. Anos depois, em 1869, o autor publica ainda o importante conto *Die Parcerie-Verträge*.

Depois da viagem pela América do Sul, Gerstäcker fez mais duas viagens nessa década: em 1862, pelo Egito, acompanhando o príncipe de Coburg-Gotha; e de 1867 a 1868, a sua última viagem, pelos USA, México, Equador, Venezuela e parte da Ásia.

* * *

A palestra de Friedrich Gerstäcker já mencionada anteriormente, proferida no Rio de Janeiro, na Sala da Real Academia Militar Imperial, possui um caráter diferenciado de sua literatura em geral, tanto que se trata de um texto esquecido por longo tempo, recuperado graças à bisneta do autor – Mädy Blaeser-Gerstäcker – que o guardava entre as coisas relativas a seu bisavô. No ano de 1988 ela o entregou à Sociedade Gerstäcker que por sua vez o encaminhou uma nova publicação.

Friedrich Gerstäcker inicia sua palestra, dizendo que dois são os motivos que alavancam a emigração de alemães: *a necessidade e a fantasia*.

Os necessitados procuram uma nova possibilidade, segundo o autor, porque querem o seu próprio pedaço de chão. Uma vez instalados no novo contexto, geralmente tem-se relatos a parentes, amigos e vizinhos sobre a melhoria de suas vidas, o que atrai novos alemães a esse novo mundo. Já os fantasiosos procuram algo mais complexo e a propaganda feita por agentes de emigração também age de forma muito ativa sobre eles, de modo que muitos deixam para trás tudo que têm. Gerstäcker dá o exemplo:

Os jornais de emigração apresentam uma gravura com uma colônia nos trópicos, naturalmente com palmeiras, com casa, rio e um barco – obviamente tudo do colono, e essas descrições sedutoras fecham os ouvidos de determinados pobres diabos a ponto de deixarem tudo para trás para poderem comer bananas ou abacaxis sob as palmeiras. (Gerstäcker, 1861, p. 3).

O autor desaconselha expressamente que pessoas de classes “privilegiadas” busquem a emigração para realizar extravagâncias fantasiosas.

No texto, o autor relata inicialmente sobre as colônias (*Kolonien*) alemãs existentes no Equador e no Peru. Há poucos alemães nestes países e as condições oferecidas pelos governos locais (vias de acesso, escoamento de produtos, terras para habitação) ainda não são interessantes para que ocorra uma intensificação. Diferente, no entanto, é a situação no Chile, onde o autor relata ter encontrado muitos alemães em diferentes localidades, como Valparaíso, Concepcion, Valdivia e Porto Moutt. O autor sempre procura identificar a origem dos conterrâneos que encontra assim como as atividades que exercem no novo contexto. Sobre a presença de alemães em Valdivia, o autor relata: “Marcante vida pátria predomina, contudo, especialmente em Valdivia, onde o alemão encontra por toda parte pequenas lembranças da pátria” (Gerstäcker, 1861, p. 9). Mas em toda parte em que se encontram alemães, há também divergências, para não dizer brigas, conforme o autor, o que é algo normal em locais onde vivam pelo menos dois alemães.

Do Chile, Gerstäcker segue para a Argentina, onde o autor estivera há anos. Lá encontra muitos alemães, especialmente em Buenos Aires. Mas a situação política do país, em meio a constantes revoluções internas, não oferece segurança para o alemão trabalhar a terra, objetivo principal dos alemães que procuram outras terras para viver, como o autor sugere.

No Brasil, o autor destaca as colônias no Rio Grande e Santa Catarina, onde podem ser constatados grandes progressos, mas, segundo o autor, o Brasil, assim como outros países sul-americanos, também sofre com a corrupção, pois grandes somas destinadas à imigração acabam no bolso de outros. O alemão, contudo, deve ter o cuidado de não cair nas mãos dos agentes de emigração que oferecem possibilidades de trabalho nas fazendas dos senhores escravagistas. O autor aconselha que os alemães a procurem a parte sul do Brasil, onde há melhores possibilidades e estruturas para os alemães. Mas para o contexto brasileiro o autor destaca novamente as intrigas intrínsecas aos conterrâneos.

Conclusão

Procurei descrever aqui brevemente as obras de Friedrich Gerstäcker relacionadas ao Brasil e em geral desconhecidas do público brasileiro. Trata-se de obras que tematizam a relação Alemanha-Brasil a partir do viés da emigração alemã para o Brasil no século XIX. Em nenhum momento o autor aconselha explicitamente os seus conterrâneos a não emigrarem para o Brasil; pelo contrário, o Brasil é visto como

possibilidade de melhoria das condições de tantos alemães em estado de miséria na Alemanha. A obra do autor tem claro caráter de orientação e informação, apesar de ser apresentada em forma de literatura ficcional, excetuando-se a palestra. Com isso o autor quer que não ocorram erros já constatados pelo viajante Gerstäcker quando de suas viagens: acabar como trabalhador escravo nas lavouras de café, ser explorado pelos capitães dos navios de emigrantes, ter problemas com a prática religiosa. Mas Gerstäcker também faz uma leitura do modo de ser dos alemães que buscam uma nova possibilidade de vida em outro país e constata que existe uma característica comum nas colônias alemãs em todas as partes: a grande desunião. A palestra de Gerstäcker termina com o autor conclamando os alemães no Brasil a serem mais unidos e se identificarem com uma Alemanha e não perderem os vínculos com a terra pátria. Destaque-se aqui que o ano da palestra é 1861, pouco mais de uma década após a Revolução de 1848 e a uma década do estabelecimento da unidade nacional alemã, 1871, e quando a Alemanha busca colônias fora de seu território, o que ocorre especialmente em relação à África. Gerstäcker não aborda explicitamente essa questão na sua palestra no Rio de Janeiro, mas pode-se ler um discurso pela unidade da identidade alemã no exterior.

As obras acima apresentadas são, portanto, escritas com o objetivo de chegar até as mãos dos futuros emigrantes e procuram, desta forma, transmitir as mensagens de uma forma praticamente didática. Não devemos esquecer que os leitores dessas obras, no caso dos futuros emigrantes, eram pessoas que mal dominavam a leitura e muito dificilmente tinham condições de comprar tais livros. Mas trata-se de obras que não querem ser somente informativas (*Ratgeber*), como tantos livros escritos durante o século XIX, e sim, de autores que narram a história de personagens que buscam na emigração melhores condições de vida no Brasil. Dessa forma os futuros leitores dos livros, possíveis candidatos à emigração, têm a possibilidade de se identificar nessas personagens, que enfrentam problemas semelhantes aos seus e por isso deixam a sua terra para buscar melhores condições no além-mar, mas que acima de tudo se mantêm ligados à terra natal.

Ao se trabalhar tais obras, é preciso ter o cuidado de perceber a nuances ficcionais realçadas pelo autor. Apesar de serem trazidos à discussão reais problemas e situações enfrentadas pelos emigrantes ainda na Alemanha ou já no Brasil, deve-se ter o cuidado de perceber a forma como o autor tenta trabalhar esses problemas e essas situações e não tomá-los como informações concretas para caracterizar a relação

entre o Brasil e a Alemanha. Podemos aqui nos perguntar o que teria levado Friedrich Gerstäcker a trazer as suas obras dessa forma a público e não em forma de textos não-ficcionais, como tantos outros escritores o fizeram. Por que o viajante Friedrich Gerstäcker optou por essa forma de produção? Em relação às suas publicações sobre o contexto brasileiro, temos na sua palestra citada acima um texto não ficcional que de certa forma complementa ou fundamenta o caráter ficcional de sua obra. Há ainda muitos aspectos a serem trabalhados da obra de Gerstäcker e a meu ver o mais importante no momento é torná-lo acessível ao público não-leitor de língua alemã no Brasil.

Referências

GERSTÄCKER, F. *Kleine Erzählungen und Nachgelassene Schriften*. Bd. 1. Jena: Costenoble, 1879. S. 1.

GERSTÄCKER, Friedrich. *Achtzehn Monate in Südamerika und dessen deutschen Kolonien*. Bd. 2. Leipzig (Jena): Costenoble, 1862.

GERSTÄCKER, Friedrich. *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild*. Bd. 3. Jena: Costenoble, 1864.

GERSTÄCKER, Friedrich. *Die Deutschen im Ausland. Vorlesung gehalten von Freidrich Gerstäcker im Saale der Kaiserlichen Militär-Academie zu Rio de Janeiro, den 21. September 1861*. Rio de Janeiro: Druck und Herausgabe von Lorenz Winter, 1861.

GERSTÄCKER, Friedrich. *Ein Parcerie-Vertrag. Erzählung zur Warnung und Belehrung für Auswanderer und ihre Freunde. Volksbuch*. Leipzig: Ernst Keil, 1869.

NEUMANN, Gerson R. *“Brasilien ist nicht weit von hier!” Die Thematik der deutschen Auswanderung nach Brasilien in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800-1871)*. Frankfurt am Main/ Berlin: Peter Lang, 2005.

Solicitado em 17/09/2012
Aprovado em 18/10/2012